

**RESISTÊNCIA
UNIDADE E LUTA**

NAS RUAS E NA NOSSA CASA

Os metalúrgicos do ABC aprovaram a resistência contra a retirada de direitos. Pela manhã, o ato foi na rodovia Anchieta contra a reforma Trabalhista. À noite, o Senado aprovou a reforma, enquanto a Assembleia Geral de Campanha Salarial acontecia na Sede.

PÁGINAS 2 E 3



Notas e recados



NA MIRA
O relator do processo contra Temer, Sérgio Zveiter, PMDB-RJ, na CCJ, se posicionou a favor do prosseguimento da ação de cassação do mandato.



VAI CAIR
O presidente da Câmara Rodrigo Maia, DEM-RJ, sucessor imediato do Planalto, trata a queda de Michel Temer como irremediável.



PELO RALO – 1
Temer já gastou, em 2017, R\$ 100 milhões na campanha publicitária que defende a necessidade da reforma da Previdência.



PELO RALO – 2
Os gastos são quase dez vezes mais que o orçamento previsto para a campanha e maiores que valores pagos pelo governo aos programas sociais.



IDOSOS NA LUTA
Moradores de São Bernardo recolhem assinaturas contra a proposta do prefeito Orlando Morando de encerrar as atividades do Centro de Referência do Idoso, o CRI.



HOJE, ÀS 20h30

METALÚRGICOS DO ABC PROTESTAM CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

“O ABC vai mostrar que nós sempre fomos um sindicato lutador e vamos continuar sendo, porque cada trabalhador está lutando pelos seus direitos e dos seus filhos. Se perdermos essa batalha, teremos muita luta pela frente. Não vamos deixar de lutar nunca!”, Michelle Marques, diretora executiva eleita



“Isso não é reforma, é um desmanche e uma atrocidade o que querem fazer com os nossos direitos. A medida vai gerar desemprego. O que gera emprego é a economia crescer, o povo consumir, reduzir a jornada de trabalho e implantar o programa de renovação da frota”, Adalton Oliveira, o Sapinho, diretor executivo eleito



“Nós temos um papel muito importante, é preciso pressionar os senadores e lembrá-los que no ano que vem tem eleição e que eles não serão eleitos se forem a favor da reforma Trabalhista. O governo criou um mito de que a reforma Trabalhista vai gerar mais empregos, o que é mentira”, João Cayres, secretário-geral da CUT-SP



“Os parlamentares que votam contra os trabalhadores são empresários, representantes deles ou financiados por eles. São esses que falam que essa reforma é boa. Cada um tem que ter noção da responsabilidade na luta em defesa da classe trabalhadora”, Teonílio Monteiro da Costa, o Barba, deputado estadual pelo PT-SP



Os metalúrgicos do ABC aprovaram ontem de manhã, durante manifestação na rodovia Anchieta, e à noite, na Sede, a resistência contra a retirada de direitos. Os atos ocorreram no mesmo dia da votação da reforma Trabalhista no Plenário do Senado (confira mais na página 4).

Pela manhã, cerca de 12 mil metalúrgicos do ABC ocuparam três pontos da Anchieta no sentido litoral. Os companheiros na Volks realizaram uma manifestação em frente à fábrica, na altura do km 23,5.

Os metalúrgicos na Mercedes fizeram uma caminhada por dentro da fábrica até a rodovia, onde encontraram os trabalhadores na Ford para ato conjunto na altura do km 15. O ato dos companheiros na Scania foi realizado no viaduto Teresa Delta, que fica na altura do km 21 da Anchieta.

O presidente eleito do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, explicou o desmonte de direitos que a reforma Trabalhista representa para a classe trabalhadora.

“A aprovação pelo Congresso significa a retirada de direitos e a exploração de cada um de nós. A luta não é só por direitos, é pelo País que queremos”, afirmou. “Vamos nos manter atentos. Pode ser que precisemos voltar a protestar amanhã, depois, ou a qualquer momento”, disse.

“É um recado também às empresas de que se for preciso, nós vamos parar. Não vai ter reforma que nos faça aceitar redução de direitos da classe trabalhadora”, concluiu.

CAMPANHA SALARIAL

Na Assembleia Geral de Campanha Salarial 2017, os trabalhadores aprovaram a pauta de reivindicações com as cláusulas sociais e econômicas elaboradas pelos sindicatos em conjunto com a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT.

“A quem interessa essas reformas?”, questionou o presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

“Essa maldita reforma Trabalhista é uma tentativa de aniquilar todos os



nossos direitos, sem exagero”, completou. O tema da Campanha é “Resistência, Unidade e Luta” e os principais pontos são: jornada de 40 horas semanais; reposição da inflação e aumento real; não à perda de direitos, não à terceirização e não às reformas.

Além dos eixos, a pauta apresenta cláusulas para combater a terceirização irrestrita e também as ameaças contidas na reforma Trabalhista.

Os companheiros em montadoras já têm acordo com garantia de investimentos nas plantas, mas participam da Campanha solidariamente. A data-base é 1º de setembro e estão em Campanha 198 mil trabalhadores na base da FEM-CUT no Estado de São Paulo.



“É uma reforma que mexe com os direitos dos trabalhadores e, por isso, teriam que minimamente chamar os trabalhadores para discutir. Querem que a gente trabalhe com a mão esquerda e se alimente com a direita. É uma 'deforma' e precisamos estar nas ruas para resistir”, Ângelo Máximo Pinho, o Max, coordenador do CSE na Mercedes



“O melhor caminho para reforçar o elo entre o representante sindical e a base é o da luta, do diálogo, da democracia. Mas essa democracia vem sendo tirada por esse Congresso que não representa nossos interesses, só os dos empresários. É o que está posto com essa proposta”, Carlos Caramelo, diretor executivo



“Nós definimos que vamos colocar painéis enormes em todos os grandes pontos de concentração nos estados, em cada capital expondo os votos dos senadores e senadoras que votarem a reforma Trabalhista, para mostrar quem votou a favor da classe trabalhadora e quem votou contra”, Sérgio Nobre, secretário-geral da CUT



“Esse Congresso não representa os trabalhadores desse País, eles só estão preocupados em retirar nossos direitos. Falam de reforma, mas isso é um desmonte. Temos um governo golpista que representa a elite que não pensa na população como um todo”, Ana Nice Martins de Carvalho, vereadora de São Bernardo pelo PT



Tribuna Esportiva



O **Palmeiras**, sem perder como mandante há 28 jogos, e o **Corinthians**, que não é derrotado há 26 jogos, defendem hoje suas invencibilidades.



O técnico **Carille** disse que prioriza a manutenção do atual elenco e conta com a chegada de pelo menos um reforço na zaga para a temporada do **Corinthians**.



Sétimo reforço do **Santos**, **Nilmar** afirmou que quer resgatar seu futebol de alto nível. O atacante está desde maio de 2016 sem atuar em partidas oficiais.



O **Boca Juniors** ofereceu R\$ 13,8 milhões para manter o meia-atacante **Centurión**, camisa 10 na conquista do campeonato argentino, e aguarda resposta do **São Paulo**.

BRASILEIRÃO

Hoje – 19H30

Atlético-MG x Santos
Minas Gerais

Hoje – 21H45

Palmeiras x Corinthians
Allianz Parque

MESMO SOB PROTESTO DE SENADORAS, REFORMA TRABALHISTA É APROVADA



Com 50 votos favoráveis, 26 votos contrários e uma abstenção, a reforma Trabalhista foi aprovada ontem no Plenário do Senado. A sessão foi reaberta após mais de seis horas de suspensão, por conta da ocupação promovida por parte das senadoras.

A votação foi realizada enquanto os Metalúrgicos do ABC estavam em assembleia de Campanha Salarial na Sede.

“Esta categoria vai resistir à reforma e transformar o que discutimos aqui em opiniões e sugestões dentro da fábrica. Sabemos negociar e vamos pra cima

contra qualquer retirada de direito dos trabalhadores”, afirmou o presidente eleito do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.

“Um reforma como essa foi aprovada na Espanha há 10 anos e lá hoje 40% dos jovens estão desempregados”, lembrou.

RESISTÊNCIA

Indignadas com os retrocessos propostos pela reforma, as senadoras Fátima Bezerra, PT-RN, Vanessa Grazziotin, PCdoB-AM, Gleisi Hoffmann, PT-PR, e Regina Sousa, PT-PI, apoiadas por Kátia Abreu, PMDB-TO, ocuparam a mesa do Plenário

durante a sessão de votação da reforma e se recusaram a dar lugar ao presidente do Senado, Eunício Oliveira, do PMDB-CE.

Irritado, Eunício que havia chegado à Casa com uma hora de atraso, encerrou a sessão, cortou a luz do Plenário e arrancou o microfone de lapela da senadora Fátima Bezerra que presidia a sessão.

Com o apoio de outros senadores, elas mantiveram a ocupação e almoçaram na mesa. Até o fechamento desta edição, os senadores continuavam votando os destaques.

Doe sangue

Para **Maria Rocha Honorato**, cunhada de Franciel Agostinho dos Santos, o Bigode, companheiro no setor de preparação na Legas, em Diadema. Hospital Mário Covas. Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Paraíso, Santo André. Segunda a sábado, das 8h às 13h. Tel. 2829-5162.

Confira seus direitos

RESUMO DESTA TRAGÉDIA: REFORMA TRABALHISTA

O golpe que levou Temer ao poder tinha um preço alto a ser pago pela sociedade: impor as famigeradas reformas, que levariam a reduzir os gastos em políticas públicas, como previdência, saúde e educação, e atender exclusivamente aos interesses dos empresários, no caso da reforma Trabalhista, que inclui também a terceirização ampla e geral dos serviços.

Todos sabiam que isto levaria a um grave retrocesso social, mas este governo estava disposto a suportá-lo, a fim de atender à poderosa Confederação Nacional da Indústria, a CNI, a principal entidade empresarial a defender esta tragédia (não será esquecida!).

Para piorar, quem aprova tais reformas é um Congresso Nacional cujos integrantes, em boa parte, estão envolvidos em escândalos de corrupção.

A única finalidade da reforma Trabalhista é suprimir direitos e garantias dos trabalhadores, a fim de reduzir substancialmente o custo do trabalho e da Previdência para as empresas.

Com menos direitos e menores salários, todos sabem que isto irá impactar fortemente o mercado de consumo e aumentará ainda mais a crise e o desemprego, mas mesmo assim insistem no erro, pois não pretendem perder esta oportunidade histórica de o capital impor

seus interesses ao País.

Há exemplos no mundo, como a Espanha e o México, onde medidas semelhantes de precarização só fizeram aumentar o desemprego e a crise, mas isto também não é considerado por eles.

E existem também alertas de graves violações da Constituição e das Convenções da Organização Internacional do Trabalho, a OIT. Isto levará a questionamentos judiciais e lançará os agentes econômicos no terreno das incertezas, o que acarretará perda de confiança e redução de investimentos.

Enfim, crônica de uma tragédia anunciada. Quem viver verá!

Colunas: **Terças - Dieese** | **Quartas - Jurídico** | **Quintas - Saúde** | **Sextas - Formação**

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br | Departamento Jurídico